

A black and white photograph of a hand holding a chalkboard. The chalkboard is tilted and has the QCES logo and text written on it in chalk. The logo consists of a stylized 'Q' followed by 'CES'. The text 'Centro de Estudos Sociais' and 'Laboratório Associado' is written diagonally to the right of the logo.

**QCES** Centro de Estudos Sociais  
Laboratório Associado

# Relatório e Contas 2014



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**FCT**

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

[www.ces.uc.pt](http://www.ces.uc.pt)

## ÍNDICE

1. RELATÓRIO DE GESTÃO .....	3
2. BALANÇO .....	13
3. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS .....	14
4. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA .....	15
5. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS .....	16
6. ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	17
7. ORÇAMENTO RETIFICATIVO .....	34



## 1. RELATÓRIO DE GESTÃO

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias previstas no artigo 12º dos Estatutos do Centro de Estudos Sociais, submetemos à Assembleia Geral o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados e o Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

O CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS - CES, com sede no Largo D. Dinis – Colégio São Jerónimo, Coimbra, é uma instituição científica vocacionada para a investigação interdisciplinar e transdisciplinar e tem por missão principal a investigação no âmbito das ciências sociais e das humanidades, abrangendo ainda, sempre que adequado, outros domínios científicos. Tem ainda por missão o desenvolvimento de atividades de formação em estudos avançados, nomeadamente programas de doutoramento e pós-doutoramento, a participação em redes de investigação interdisciplinares e transdisciplinares, nacionais e internacionais, o desenvolvimento de atividades de formação contínua, nos domínios profissional e académico, a promoção e difusão da cultura científica e a realização de atividades culturais, com total independência dos poderes políticos, económicos e religiosos.

### Orientações Metodológicas

- Promover a investigação interdisciplinar e transdisciplinar, combinando contribuições de diversas áreas e tradições;
- Desenvolver novos e inovadores instrumentos e abordagens analíticas, teóricas e metodológicas capazes de compreender as especificidades e complexidades das sociedades contemporâneas;
- Disseminar o conhecimento científico, disponibilizando-o para múltiplas aplicações, através de iniciativas conjuntas com organizações da sociedade civil, instituições estatais e agências internacionais, bem como entidades da administração local, regional e nacional, no contexto português.

### Orientações Estratégicas

- Promoção de novas epistemologias e estímulo à interação cultural de ideias como exercício de uma ecologia dos saberes;
- Apoio ao desenvolvimento de conceções progressivas de direitos humanos, na luta contra as desigualdades e discriminações raciais, sexuais, entre outras, e ao aprofundamento da democracia;
- Reforço da participação em redes nacionais e internacionais, com especial enfoque na cooperação Norte-Sul e na Europa e nas relações com os países de língua oficial portuguesa;
- Estímulo à participação democrática e à cidadania ativa no apoio à formulação de políticas públicas;
- Aprofundamento do conhecimento sobre a sociedade portuguesa numa perspectiva comparada, de modo a promover a diversidade de visões e os debates democráticos no seu seio;
- Promover os estudos pós-graduados e atividades de formação avançada de jovens investigadores, profissionais e cidadãos em geral, como forma de

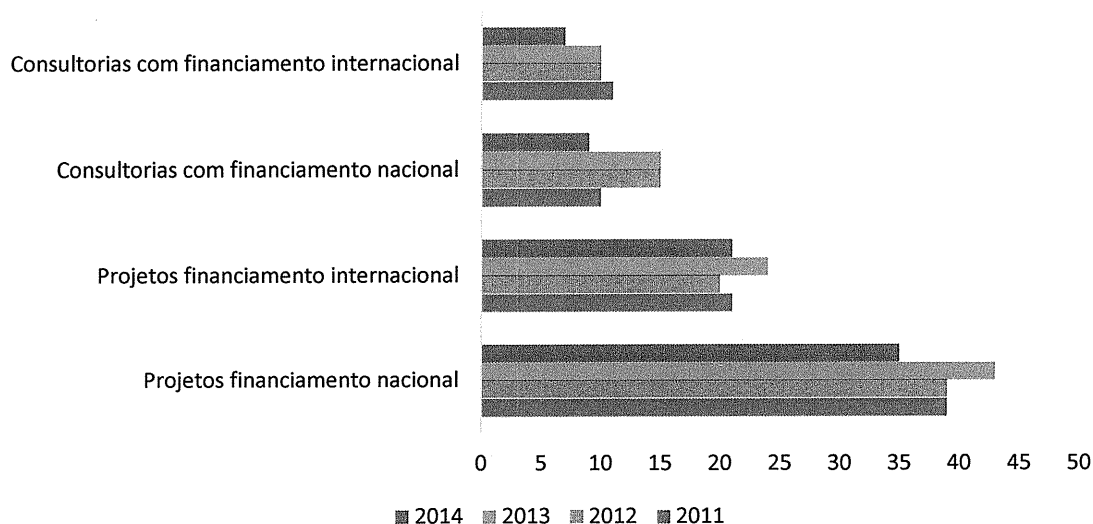
contribuir para a melhoria das capacidades sociais para atingir uma melhor qualidade de vida.

O CES está organizado em núcleos de investigação - unidades descentralizadas que englobam um conjunto de investigadores interessados em áreas ou temas relacionados entre si, nomeadamente: Cidades, Culturas e Arquitetura (CCArq), Ciência, Economia e Sociedade (NECES), Democracia, Cidadania e Direito (DECIDe), Humanidades, Migrações e Estudos para a Paz (NHUMEP), Políticas Sociais, Trabalho e Desigualdades (POSTRADE).

Em articulação com os núcleos, de forma transversal, existem os seguintes Observatórios dedicados ao acompanhamento e análise de processos sociais e políticos específicos: Observatório Permanente da Justiça Portuguesa (OPJ), Observatório da Participação, da Inovação e dos Poderes Locais (PEOPLE'S), Observatório do Risco (OSIRIS), Observatório para a Política da Diversidade Cultural e Religiosa na Europa do Sul (POLICREDOS), Observatório das Políticas de Educação e Formação (OP.Edu) e Observatórios das Crises e Alternativas.

Atualmente o CES está inserido em 44 redes internacionais de investigação entre as quais salientamos: Eurozine; IMISCOE; Humanitarian Net; Active Social Policy Networks; AIPAZ; Estudos Urbanos; Expert Group on Gender; CLACSO; European Consortium for Political Research; CODESRIA; IANSA; PRIME; REAPN; ou Public Health Genomics - European Network.

Uma parte importante da atividade científica do CES envolve projetos com equipas constituídas por investigadores do CES, inseridos em redes nacionais e internacionais, assim como atividades de consultadoria. Durante o ano de 2011-2014, o CES teve em curso os seguintes números de projetos de investigação financiados, divididos por categorias de financiamentos:



A atividade editorial do CES inclui:

- A **Coleção CES/Almedina** que publica obras individuais e coletivas na forma de livros nas seguintes linhas temáticas: Cidades e Urbanismo, Conhecimento e Instituições, Cosmopolis, Democracia e Participação, Direito e Sociedade, Identidades e Interculturalidades, Literatura e Arte, Políticas Sociais, Risco e Regulação e Trabalho e Sociedade (4 livros em 2014).
- A **Revista Crítica de Ciências Sociais** que acolhe colaboração de autores nacionais e estrangeiros e publica os resultados de investigação avançada em todas as áreas das ciências sociais e das humanidades. No ano de 2014 foram publicados quatro números (RCCS nº 102 a RCCS nº 105).
- A revista **e-cadernos**, uma publicação, a partir de 2013, semestral com arbitragem científica que reúne textos resultantes de conferências, seminários e workshops, assim como textos de pesquisas efetuadas no âmbito de programas de formação avançada e de projetos de investigação científica (2 números em 2014).
- A revista eletrónica **Cabo dos Trabalhos** publica exclusivamente ensaios selecionados de estudantes dos programas de doutoramento, conferências proferidas por professores convidados, entrevistas, informações várias e outras notas de interesse.
- As **Oficina do CES** (ca. 24 números anuais), dedicadas à divulgação dos resultados de investigação em progresso.
- A newsletter **CESemCENA**, com quatro números por ano, e que inclui notícias sobre as suas atividades recentes e futuras do CES.
- A **RCCS Annual Review**, seleção anual dos melhores artigos publicados na RCCS.
- A **CES Contexto**, que promove a publicação de atas e relatórios científicos (4 números em 2014).

Preocupado com a disseminação da sua investigação, o CES aposta fortemente na sua página da internet (incluindo RCCS e Annual Review) – [www.ces.uc.pt](http://www.ces.uc.pt).

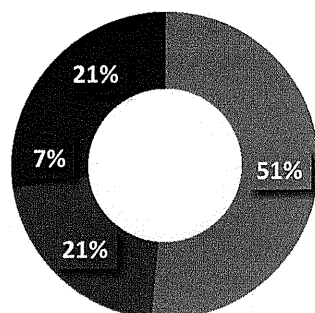
Número de visitas (2014) - 1,183,637

Durante o ano de 2014, o CES ofereceu em colaboração com a Faculdade de Economia, a Faculdade de Direito e a Faculdade de Letras e o Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra, assim como com a Universidade de Aveiro e a Universidade de Lisboa, os seguintes 11 Programas de Doutoramento, com um total de 387 doutorandos relativos aos vários anos:

- Cidades e Culturas Urbanas;
- Human Rights in Contemporary Societies;
- Democracia no Século XXI;
- Direito, Justiça e Cidadania no Século XXI;
- Governação, Conhecimento e Inovação;
- Política Internacional e Resolução de Conflitos;
- Pós-colonialismos e Cidadania Global;
- Relações de Trabalho, Desigualdades Sociais e Sindicalismo;
- Território, Risco e Políticas Públicas;
- Linguagens e Heterodoxias: História, Poética e Práticas Sociais;
- Patrimónios de Influência Portuguesa.

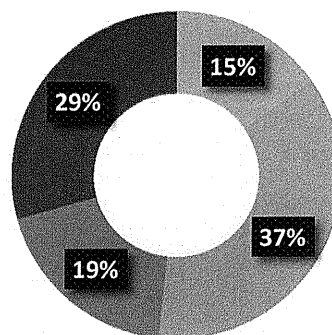
Outras atividades desenvolvidas pelo CES incluem: Cursos de Formação, Seminários e Colóquios, Conferências e Workshop, assim como ciclos de cinema e exposições fotográficas, entre outras.

**2013**



■ Seminários e Colóquios      ■ Conferências e Workshop  
■ Formação Avançada      ■ Outras atividades

**2014**



■ Formação Avançada      ■ Seminários e Colóquios  
■ Conferências e Workshop      ■ Outras Atividades

De salientar que as 304 atividades promovidas pelo CES, durante 2014 tiveram uma participação no total de 15.852 pessoas, havendo atividades sem inscrição e outras restritas a um determinado número, de acordo com a natureza e objetivos do evento.

A Biblioteca N/S assume um papel relevante no apoio aos investigadores e aos alunos dos doutoramentos. Face ao crescimento do número de utilizadores e do tratamento do acervo dos livros recebidos do Centro de Documentação 25 de Abril a equipa da Biblioteca N/S conta atualmente com 3 colaboradores.

	2012	2013	2014
Nº Livros	19.694	20.747	22.032
Nº Revistas periódicas	803	889	800

## INFORMAÇÃO FINANCEIRA DO CES

### EVOLUÇÃO DAS VENDAS, PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E SUBSÍDIOS À INVESTIGAÇÃO

Em Euros

	2011	2012	2013	2014
Investigação/Investigação	3,188,460.80	3,189,869.51	3,843,352.68	4,055,478.54
Prestação de serviços	316,846.35	192,968.57	255,224.30	481,902.84
Subsídios à investigação	2,871,614.45	2,996,900.94	3,588,128.38	3,573,575.70
Vendas - RCCS	7,211.75	7,090.17	3,177.61	2,598.62
Inscrições	61,295.87	141,550.67	125,809.86	258,649.05
	<b>3,256,968.42</b>	<b>3,338,510.35</b>	<b>3,972,340.15</b>	<b>4,316,726.21</b>

Da análise do quadro anterior salientamos o acréscimo do valor dos subsídios à investigação, das inscrições em atividades desenvolvidas pelo CES e das prestações de serviços designadamente a parceria com a Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto (Angola).

### EVOLUÇÃO DOS GASTOS EM FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em Euros

Gastos em fornecimentos e serviços externos	2011	2012	2013	2014
Subcontratos	8,965.00	7,687.50	6,712.51	1,980.61
Ferramentas e utensílios	2,218.69	2,027.61	4,788.48	6,368.18
Livros e documentação técnica	9,621.30	10,749.42	9,720.83	9,147.29
Material de escritório	34,011.94	32,237.43	25,987.56	30,264.28
Rendas e alugueres	25,794.26	23,911.92	23,122.62	15,748.27
Comunicação	40,943.95	38,230.24	34,344.61	27,151.95
Seguros	4,998.02	5,437.02	4,938.49	3,830.78
Deslocações e estadas	403,865.10	420,616.06	458,548.67	510,011.54
Honorários	281,425.80	294,389.05	438,553.87	441,248.23
Conservação e reparação	24,223.33	17,118.54	12,610.29	41,833.00
Publicidade	31,941.35	25,899.93	15,152.90	12,661.44
Limpeza, higiene e conforto	17,638.56	19,988.23	23,071.22	17,670.17
Trabalhos especializados	106,013.70	98,012.78	155,178.56	212,657.01
Estacionamento	1,240.00	1,035.00	850.00	756.50
Bar	3,129.37	2,831.07	853.77	2,472.25
Serviços bancários	4,306.27	5,654.17	3,027.65	8,147.22
Outros	27,369.57	10,257.63	17,260.94	11,994.16
<b>TOTAL</b>	<b>1,136,844.51</b>	<b>1,027,706.00</b>	<b>1,234,722.97</b>	<b>1,353,942.88</b>

Da análise à evolução dos gastos em fornecimentos e serviços externos constatamos um crescimento em 2014 de 10,0% em relação ao ano anterior. As rubricas com o crescimento acentuado incluem as despesas dos projetos relacionadas com tradução, revisão de literatura, análise de dados, edição de livros e viagens para apresentação e disseminação dos resultados obtidos dos projetos de investigação. A principal razão para o crescimento aqui presente decorre da elevada execução dos projetos, principalmente dos financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), no fim do seu ciclo de execução, pelo FP7 e pelo ALFA, ambos da União Europeia. A continuidade dos trabalhos de investigação nos países estudados pelo projeto ALICE que originam um acréscimo nas despesas de deslocação e estadas. As despesas



relativas ao funcionamento geral do CES baixaram, em regra, quase todas, constituindo um esforço de eficiência e gestão dos recursos reduzidos.

#### EVOLUÇÃO DOS GASTOS COM PESSOAL

Em Euros

Gastos com pessoal	2011	2012	2013	2014
Vencimentos e outros encargos	1,558,710.20	1,520,337.82	1,686,469.42	1,773,108.90
Seguros de acidentes de trabalho	11,328.11	12,218.35	8,359.87	7,927.54
Bolsas de Investigação	549,561.42	750,865.01	738,441.27	637,796.74
Ajudas de Custos	32,503.38	39,259.64	51,721.91	61,173.95
<b>TOTAL</b>	<b>2,152,103.11</b>	<b>2,322,680.82</b>	<b>2,484,992.47</b>	<b>2,480,007.13</b>

Os gastos com pessoal estão repartidos entre atividade de investigação (doutorados e bolseiros de investigação) e apoio à atividade de investigação, nomeadamente colaboradores/as do gabinete financeiro (GAFIN), do gabinete de gestão de projetos (GAGEP), do gabinete de eventos, comunicação e imagem (GEI), do gabinete de tecnologia de informação (GTI), do gabinete de apoio às publicações (GAP), do CES em Lisboa e, por fim, da Biblioteca Norte/Sul (BNS).

Em Euros

Gastos com pessoal por atividade no ano 2014	
Atividade de investigação	1.924.188,03
Apoio à atividade de investigação	555.819,10

Os colaboradores com contrato no CES encontram-se divididos nas seguintes categorias, tendo tido vínculo durante, pelo menos, parte do ano: investigadores contratados (22), bolseiros (58), colaboradores técnicos e administrativos (25).

	2013	2014
Investigadores	127	128
Investigadores Juniores	74	58
Funcionários	26	25
Estudantes Phd	378	387
Estudante Pós-Doutoramento	79	101

### RENDIMENTOS A RECONHECER

Em Euros

Decomposição das Prestações de Serviços Diferidas	2012	2013	2014
OPJ	108,576.03	82,659.57	63,038.19
Bairros Críticos	4,857.14	4,620.04	4,620.04
Projeto Angola	158,107.14	166,107.14	330,317.39
Observatório dos Poderes Locais	6,957.51	1,557.51	1,557.51
Conflict Analysis and Peacebuilding	0.00	25,643.62	5,177.99
Estudo sobre o Voluntariado	9,378.82	4,502.94	4,336.44
Avaliação da Vulnerabilidade Social - CM Cascais	0.00	12,164.00	3,117.23
Pro Alv	0.00	35,208.52	4,318.52
Plano Nacional Contra o Tráfico Humano	10,000.00	10,000.00	10,000.00
Unifoj	19,356.55	15,470.07	15,470.07
Outros	36,932.05	57,570.13	133,768.02
Estudo de Avaliação da Integração da Perspectiva	26,555.39	12,598.07	4,643.27
<b>TOTAL</b>	<b>380,720.63</b>	<b>418,101.61</b>	<b>580,364.67</b>

Os rendimentos a reconhecer em 2015 corresponde ao saldo económico que cada projeto/atividade dispõem para conclusão dos trabalhos de investigação.

Os rendimentos são reconhecidos consoante a percentagem de acabamento (gastos incorridos/gastos totais previstos) das prestações de serviços.

Os rendimentos a reconhecer referentes aos subsídios ao investimento, considerado nos projetos de investigação como despesas de capital, são montantes de aprovisionamento que são utilizados em função da amortização/depreciação dos bens adquiridos por financiamentos/subsídios.

<b>Subsídios ao investimento – Despesas de Capital</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Subsídio	528,747.69	463,144.88	360,945.91	346,994.78
Amortização do Exercício	143,296.07	133,218.34	85,136.83	75,211.28
<b>Subsídios ao investimento para o ano seguinte</b>	<b>385,451.62</b>	<b>329,926.54</b>	<b>275,809.08</b>	<b>271,783.50</b>

## FACTOS RELEVANTES DA ANÁLISE NA GESTÃO DE PROJETOS

O saldo do financiamento do Laboratório Associado do período de 2000 a 2008 continua em análise pelo financiador e a Direção aguarda na expectativa da resolução da situação.

A FCT, em Março de 2015, atribuiu o financiamento das unidades de investigação científica para o triénio 2015-2017, acrescido, para o ano de 2014-2015, de um Incentivo derivado da boa performance na captação de financiamentos internacionais.

	<b>Financiamento FCT - LA</b>
Projeto Estratégico 2013 - 2014	1.821.000,00
Projeto Estratégico 2015 - 2017	3.909.342,00
Incentivo – LA 2014 - 2015	102.588,00

O financiamento do Laboratório Associado (LA) para o biénio 2013-2014, em relação ao biénio anterior, teve uma redução de 553.875,00 euros. A redução do financiamento do LA obrigou a uma gestão cuidadosa com uma restrição ao máximo de despesas com uma afetação do financiamento atribuído para o pagamento dos vencimentos. A FCT divulgou em Março de 2014 a atribuição excecional do valor de 102.588,00 euros para o Incentivo – LA -2014, com um período de execução de dois anos 2014-2015.

## EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DA DESPESA – LA 2014-2015

<b>Rubricas</b>	<b>Orçamento Aprovado</b>	<b>Despesa Submetida</b>	<b>Saldo</b>
<b>Equipamentos</b>	3,000.00	4,164.78	-1,164.78
<b>Encargos Gerais</b>	0.00	0.00	0.00
<b>Adaptação de edifícios</b>	5,000.00	33,205.16	-28,205.16
<b>Registo de patentes</b>	0.00	0.00	0.00
<b>Aquisição de bens e serviços e outras despesas correntes</b>	40,300.00	70,213.96	-29,913.96
<b>Consultores</b>	37,000.00	23,240.46	13,759.54
<b>Missões</b>	18,000.00	18,708.52	-708.52
<b>Recursos Humanos</b>	1,717,700.00	1,711,517.17	6,182.83
<b>TOTAL</b>	<b>1,821,000.00</b>	<b>1,861,050.05</b>	<b>-40,050.05</b>

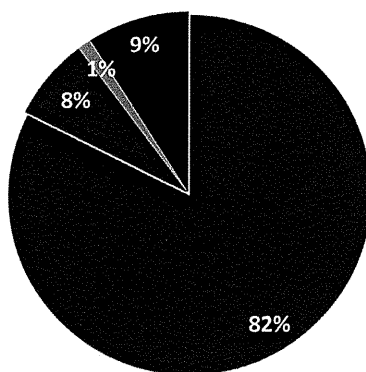
ORÇAMENTO DA DESPESA – LA 2015-2017					
	2015	2016	2017	TOTAL	%
Recursos Humanos	1,060,826.77	1,117,366.53	1,127,616.53	3,305,809.83	84.6%
Missões	44,300.00	44,300.00	44,300.00	132,900.00	3.4%
Consultores	6,750.00	6,750.00	6,750.00	20,250.00	0.5%
Aquisição de bens e serviços e outras despesas correntes	79,160.00	78,900.00	95,800.00	253,860.00	6.5%
Equipamentos	31,000.00	15,000.00	5,000.00	51,000.00	1.3%
Qualificação do Espaço	40,000.00	5,000.00	5,000.00	50,000.00	1.3%
Encargos Gerais	31,601.29	31,733.31	32,187.56	95,522.17	2.4%
<b>TOTAL</b>	<b>1,295,653.06</b>	<b>1,301,065.85</b>	<b>1,318,671.09</b>	<b>3,909,342.00</b>	

Durante o ano de 2014 terminaram 12 projetos e iniciaram 7 projetos financiados pela FCT, incluindo os projetos exploratórios. Com o encerramento dos projetos surgiram dois principais constrangimentos: um é a elevada execução financeira dos projetos no último trimestre; o outro está relacionado com o anterior, que é o planeamento do montante de overheads necessários para uma execução plena dos projetos em termos financeiros.

A plataforma eletrónica disponibilizada pela FCT para a submissão dos pedidos de pagamentos dos projetos obriga, cada vez mais, a uma justificação das despesas pormenorizada, situação que tem originado despesas consideradas de elegibilidade duvidosa nos projetos e atrasos nos procedimentos.

Durante o ano de 2014 foi submetido na plataforma da FCT o montante de despesa no valor de 2.446.553,90 euros. Toda a despesa duvidosa é submetida novamente à FCT, com melhoramentos na justificação da despesa, para que seja analisada novamente e considerada despesa elegível.

#### SITUAÇÃO DA DESPESA SUBMETIDA EM 2014 (À DATA 31-12-2014)



■ Despesa elegível ■ Despesa duvidosa ■ Não elegível ■ Despesa não validada pela FCT

Como nos anos anteriores, a FCT continua com atrasos na validação das despesas dos gastos gerais (overheads) dos projetos, situação que cria constrangimentos de

tesouraria e não permite, efetivamente, encerrar os projetos de investigação financiados pela FCT, por não ser paga a última tranche.

	Financiamento FCT - LA
Projetos encerrados no ano de 2011	10.860,27
Projetos encerrados no ano de 2012	6.229,89
Projetos encerrados no ano de 2013	41.221,72
<b>TOTAL</b>	<b>58.311,88</b>

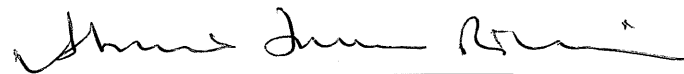
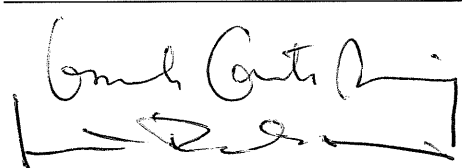

Relativamente aos projetos financiados pela União Europeia, o CES viu aprovado duas bolsas *ERC Consolidator Grant* com previsão de início das atividades de investigação no ano de 2015. O projeto *Advanced Grant-ALICE* e o projeto *ERC Starting Grant-INTIMATE* continuam em execução com a realização das suas atividades de acordo com o planeado e sem desvios consideráveis.

#### **Proposta de Aplicação dos Resultados:**

Os resultados apurados foram positivos no montante de € 189.883,22 dos quais se propõe que a sua totalidade seja transferida para a rubrica Resultados Transitados.

Coimbra, 10 de Março de 2015

A DIREÇÃO

## 2. BALANÇO

RUBRICAS	NOTAS	Datas	
		31.12.2014	31.12.2013
<b>ACTIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	7	349,349.17	355,829.14
Ativos intangíveis	6	2,746.02	2,886.15
Outros ativos financeiros	11	52,404.11	50,129.64
		<b>404,499.30</b>	<b>408,844.93</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	9	140,980.13	159,327.37
Clientes		112,692.72	41,490.91
Estado e outros entes públicos	12	246.04	0.00
Outras contas a receber	12	4,620,414.27	4,903,071.71
Diferimentos	12	4,158.01	1,961.60
Caixa e depósitos bancários	4	1,210,678.58	1,086,161.88
		<b>6,089,169.75</b>	<b>6,192,013.47</b>
<b>Total do ATIVO</b>		<b>6,493,669.05</b>	<b>6,600,858.40</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS</b>			
Fundos		109,058.77	109,058.77
Reservas		3,376.13	3,376.13
Resultados transitados		500,546.67	308,189.12
Excedentes de revalorização		0.00	0.00
Outras variações nos fundos patrimoniais		327,150.07	331,175.65
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>189,883.22</b>	<b>192,357.55</b>
<b>Total do Fundo de Capital</b>		<b>1,130,014.86</b>	<b>944,157.22</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		65,236.03	79,653.07
Estado e outros entes públicos	12	74,558.09	85,168.25
Outras contas a pagar	12	399,296.99	422,088.80
Diferimentos	12	4,824,563.08	5,069,791.06
		<b>5,363,654.19</b>	<b>5,656,701.18</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>5,363,654.19</b>	<b>5,656,701.18</b>
<b>Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo</b>		<b>6,493,669.05</b>	<b>6,600,858.40</b>

O Técnico Oficial de Contas

A Direção

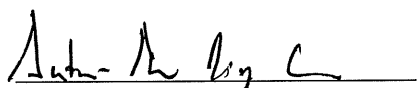
António M. L. L. L.

António M. L. L. L.  
António M. L. L. L.  
António M. L. L. L.

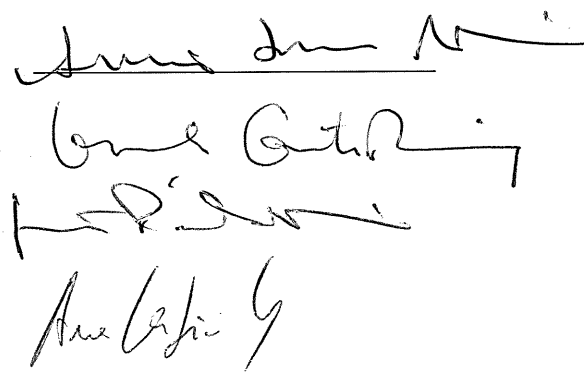
### 3. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	10	484,501.46	384,211.77
Subsídios, doações e legados à exploração	10	3,573,575.70	3,588,128.38
Variação nos inventários da produção	9	33,778.59	41,341.34
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	9	-319.09	-133.34
Fornecimentos e serviços externos		-1,353,942.88	-1,234,722.97
Gastos com pessoal	12	-2,480,007.13	-2,484,992.47
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	8	-2,130.37	-42,491.51
Outros rendimentos e ganhos	5/10	91,115.15	94,642.75
Outros gastos e perdas	5	-74,856.83	-68,489.57
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>271,714.60</b>	<b>277,494.38</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6/7	-81,831.38	-85,136.83
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>189,883.22</b>	<b>192,357.55</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		0.00	0.00
Juros e gastos similares suportados		0.00	0.00
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>189,883.22</b>	<b>192,357.55</b>
Imposto sobre rendimento do período		0.00	0.00
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>189,883.22</b>	<b>192,357.55</b>

O Técnico Oficial de Contas



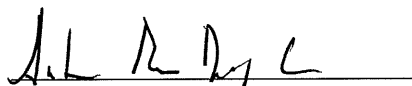
A Direção



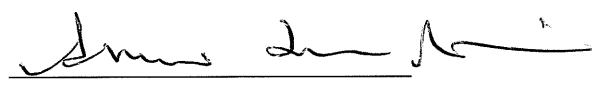
#### 4. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

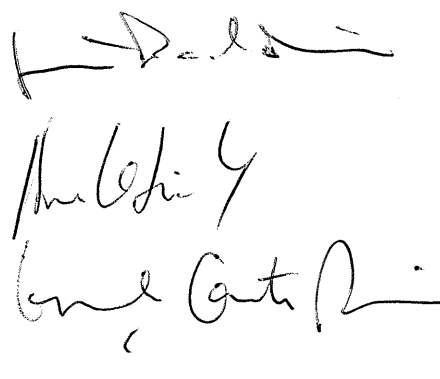
RUBRICAS			NOTAS	Períodos	
				2014	2013
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</u>					
Recebimentos de clientes		+		519,270.31	387,305.87
Pagamentos de bolsas		-		(552,435.99)	(664,172.33)
Pagamentos a fornecedores		-		(567,125.18)	(420,662.78)
Pagamentos ao pessoal		-		(1,486,890.69)	(1,347,339.68)
Caixa gerada pelas operações		+/-		(2,087,181.55)	(2,044,868.92)
Outros recebimentos/pagamentos		+/-		2,258,067.84	1,826,795.32
Fluxos de caixa das atividades operacionais	(1)	+/-		170,886.29	(218,073.60)
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>					
Pagamentos respeitantes a:					
Ativos fixos tangíveis		-		(56,989.52)	(43,011.75)
Ativos intangíveis		-		(499.70)	(447.99)
Investimentos financeiros		-		(2,247.47)	
Recebimentos provenientes de:					
Ativos fixos tangíveis		+		0.00	0.00
Investimentos financeiros		+		0.00	0.00
Juros e rendimentos similares		+		13,367.10	17,742.98
Fluxos de caixa das atividades de Investimento	(2)	+/-		(46,369.59)	(25,716.76)
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>					
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	(3)			0.00	0.00
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)			124,516.70	(243,790.36)
Efeito das diferenças de câmbio		+/-			
Caixa e seus equivalentes no início do período		+/-		1,086,161.88	1,329,952.24
Caixa e seus equivalentes no fim do período		+/-		1,210,678.58	1,086,161.88

O Técnico Oficial de Contas



A Direção







## 5. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

DESCRIÇÃO		Fundos	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013	1	109,058.77	0.00	3,376.13	295,630.04	0.00	0.00	385,293.11	12,559.08	805,917.13
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										0.00
Primeira adoção de novo referencial contábilístico		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		0.00	0.00	0.00	12,559.08	0.00	0.00	(54,117.46)	(12,559.08)	(54,117.46)
	2	0.00	0.00	0.00	12,559.08	0.00	0.00	(54,117.46)	(12,559.08)	(54,117.46)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3								192,357.55	192,357.55
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2013	6=1+2+3	109,058.77	0.00	3,376.13	308,189.12	0.00	0.00	331,175.65	192,357.55	944,157.22
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013	6	109,058.77	0.00	3,376.13	308,189.12	0.00	0.00	331,175.65	192,357.55	944,157.22
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		0.00	0.00	0.00	192,357.55	0.00	0.00	(4,025.58)	(192,357.55)	(4,025.58)
	7	0.00	0.00	0.00	192,357.55	0.00	0.00	(4,025.58)	(192,357.55)	(4,025.58)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8								189,883.22	189,883.22
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8	0.00	0.00	0.00	192,357.55	0.00	0.00	(4,025.58)	(2,474.33)	185,857.44
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO										
Fundos										0.00
	10	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2014	11=6+7+8	109,058.77	0.00	3,376.13	500,546.67	0.00	0.00	327,150.07	189,883.22	1,130,014.86

O Técnico Oficial de Contas

A Direção

*Adelmo R. D. A.*

*João da Silva*  
*Genivaldo*  
*Roberto*  
*Antônio*

## 6. ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Nas notas todos os montantes são apresentados em euros, salvo se indicado em contrário)

### 1. Identificação da entidade

O Centro de Estudos Sociais (CES), criado em 1978 na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, é uma instituição científica vocacionada para a investigação e formação avançada na área das ciências sociais e humanas. O CES é uma associação sem fins lucrativos com personalidade jurídica e administrativa autónoma com o reconhecimento de utilidade pública pelo Despacho de 18-02-1994 do Primeiro-Ministro. O ofício nº040298 de 16-07-1998 do Ministério das Finanças atribui isenção de IRC nos termos do Art.º 10 do CIRC quanto às seguintes categorias:

- Categoria C – Rendimentos comerciais e industriais, diretamente derivados do exercício das atividades desenvolvidas no âmbito dos seus fins estatutários;
- Categoria E – Rendimentos capitais, com exceção dos provenientes de quaisquer títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor;
- Categoria F – Rendimentos prediais;
- Categoria G – Ganhos de mais-valia.

Em Fevereiro de 2002, foi concedido ao CES o estatuto de Laboratório Associado pelo Ministério da Ciência (previsto no Regime Jurídico de Instituições de Investigação Científica - Decreto-Lei Nº 125/99) com base em duas premissas centrais: em primeiro lugar, a capacidade demonstrada de desenvolver investigação inovadora sobre a sociedade portuguesa nas suas diferentes vertentes, bem como sobre as transformações atuais a nível mundial, com destaque para as sociedades semiperiféricas e do Hemisfério Sul, particularmente nos países de língua oficial portuguesa; em segundo lugar, o envolvimento do Centro com questões de interesse público, nomeadamente as políticas públicas e as novas formas de regulação; as relações entre o saber científico e a participação dos cidadãos; e o sistema legal e a reforma da administração da justiça. O Regulamento do Programa de Financiamento Plurianual de Unidades de I&D, prevê a avaliação dos Unidades de Investigação. O CES, de acordo com o regulamento foi avaliado em 1999, 2005 e 2008, obteve sempre a qualificação máxima – Excelente. Em 2011, foi assinado um novo contrato de Laboratório Associado, por um período de 10 anos, até 2020, a manter-se em função do resultado das avaliações internacionais a efetuar por parte da FCT.

No ano de 2010, o CES reformulou a sua estrutura científica com a apresentação de uma Proposta da Revisão dos Estatutos<sup>1</sup>, aprovada por unanimidade na Assembleia Geral de 16 de Dezembro de 2010.

---

<sup>1</sup> Os Estatutos do Centro de Estudos Sociais encontram-se disponíveis em [www.ces.ucp.pt](http://www.ces.ucp.pt). Os Estatutos foram novamente revistos em 2014.

## **Estatuto do mecenato científico**

Pelo despacho nº 13387/2013 de 04 de outubro de 2013, reconhece o estatuto do mecenato científico ao Centro de Estudos Sociais para todos os donativos concedidos entre 01 de janeiro de 2011 e 31 de janeiro de 2015.

## **Órgãos Sociais a 31 de dezembro de 2014**

### **Diretor**

Boaventura Sousa Santos

### **Conselho Científico**

Presidente – José Manuel Pureza

Vice-presidência – Ana Cristina Santos

Vice-presidência – Hermes Augusto Costa

Vice-presidência – Sílvia Rodrigues Maeso

### **Direção**

António Sousa Ribeiro (Coordenador da Direção)

Gonçalo Canto Moniz

Ana Cordeiro Santos

João Paulo Dias (Diretor-Executivo)

### **Assembleia Geral de Investigadores**

Presidente - Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra

Vice-presidente – Luísa Trindade

Secretário – Pedro Góis

### **Conselho Fiscal**

Presidente – Catarina Frade

Vogal – José Maria Castro Caldas

Vogal – Rita Serra

De acordo com o Art.º 3º dos Estatutos do Centro de Estudos Sociais, os seus fins são:

- a) Elaborar e executar projetos de investigação científica;
- b) Desenvolver programas de doutoramento e de pós-doutoramento;
- c) Publicar e divulgar os resultados da investigação realizada;
- d) Promover atividades de debate e divulgação científica;
- e) Promover a cooperação interinstitucional, nacional e internacional;
- f) Proceder à recolha e tratamento de informação nas áreas das ciências sociais e das humanidades;
- g) Realizar estudos, pareceres e consultorias;
- h) Realizar, desenvolver e promover atividades culturais;
- i) Realizar atividades de extensão;
- j) Estimular a participação dos estudantes nas atividades de investigação científica;
- k) Promover e desenvolver ações de formação profissional e académica;
- l) Conceder bolsas e prémios para apoiar as ações ligadas ao ensino e à investigação;
- m) Exercer quaisquer outras atividades no âmbito da sua missão.

**Sede:** Colégio de S. Jerónimo, Largo D. Dinis, 3001-401 Coimbra  
**N.I.P.C.:** 500 825 840

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho Fiscal e pela Direção em reunião de 03 de Março de 2015.

A Direção e o Conselho Fiscal declaram que, é do seu conhecimento, que a informação que consta no presente relatório foi elaborada de acordo com o Sistema de Normalização Contabilístico aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados do CES.

## **2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras**

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilístico (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, com as retificações da Declaração de Retificação n.º 67-B/2009, de 11 de Setembro, e com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de Agosto. O SNC é regulado pelos seguintes diplomas:

- Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março - aprova o regime contabilístico para as entidades do sector não lucrativo
- Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março - aprova os modelos de demonstrações financeiras a apresentar pelas entidades que apliquem o regime contabilístico ESNL
- Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março - aprova o código de contas específico para as entidades do sector não lucrativo
- Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de Março - publica a norma contabilística e de relato financeiro para as entidades do sector não lucrativo

## **3. Principais Políticas Contabilísticas**

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras estão descritas abaixo.

### **3.1. Bases de Preparação**

As demonstrações financeiras do CES foram preparadas em conformidade com as Normas Contabilísticas para as Entidades do Setor Não Lucrativo aprovadas pelo Decreto de Lei n.º 36-A/2011, de 09 de Março.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos e tomando por base o custo histórico.

A preparação das demonstrações financeiras exige a utilização de estimativas e julgamentos na aplicação das políticas contabilísticas. As principais asserções que envolvem um maior nível de julgamento ou complexidade ou os pressupostos e estimativas mais significativas para a preparação das referidas demonstrações financeiras, estão divulgadas na nota 3.

### **3.2.1. Moeda Funcional e de Relato**

Os elementos incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados utilizando a moeda do ambiente económico em que a entidade opera (moeda funcional).

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em euros, sendo esta a moeda funcional e de relato

### **3.2.2. Saldos e Transações Expresso em Moedas Estrangeiras**

Todos os ativos e passivos são expressos em moedas estrangeiras foram convertidos para euros utilizando as taxas de câmbio vigentes na data da demonstração da posição financeira.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data da demonstração da posição financeira, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

### **3.3. Ativos Intangíveis**

Os ativos intangíveis, encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido de amortizações, pelo método das quotas constantes durante um período que varia entre 3 e 20 anos, e perdas por imparidade.

### **3.4. Ativos Tangíveis**

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição ou custo de aquisição reavaliado de acordo com a reavaliação livre efetuada pela Direção no ano de 2008, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

O custo de aquisição inclui todos os dispêndios diretamente atribuíveis à aquisição dos bens e sua disponibilização no local e condições de operacionalidade pretendidos.

Os custos subsequentes são incluídos no custo de aquisição do bem ou reconhecidos como ativos separados, conforme apropriado, quando é provável que benefícios económicos futuros fluirão para a empresa por via de sua utilização e o respetivo custo possa ser mensurado com fiabilidade.

Os custos com manutenção programada são considerados como uma componente do custo de aquisição do ativo fixo tangível sendo depreciada integralmente até à data prevista da manutenção.

Os demais dispêndios com reparações e manutenção, que não a manutenção programada, são reconhecidos como um gasto no período em que são incorridos.

As depreciações são calculadas sobre o custo de aquisição, sendo utilizado essencialmente o método das quotas constantes anuais, a partir da data em que o ativo se encontra em condições de funcionamento, utilizando-se as taxas que melhor refletem a sua vida útil estimada, como segue:

	Anos médios de vida útil
Edifícios e outras construções	5 - 20
Equipamento básico	3 - 10
Equipamento administrativo	3 - 15
Outros ativos tangíveis	3 - 15

Os valores residuais dos ativos e as respectivas vidas úteis são revistos e ajustados, se necessário, em cada data de relato.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação de ativos fixos tangíveis são determinados pela diferença entre os recebimentos das alienações e a quantia escriturada do ativo, e são reconhecidos na demonstração dos resultados, como outros proveitos ou outros gastos operacionais.

### 3.5.1 Investimentos Financeiros

O CES classifica os seus investimentos nas categorias: outros investimentos financeiros e caixa e depósitos bancários.

A classificação depende do objetivo de aquisição do investimento. A Direção determina a classificação no momento de reconhecimento inicial dos investimentos e reavaliam essa classificação em cada data de relato.

Todas as aquisições e alienações destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respetivos contratos de compra e venda, independentemente da data da sua liquidação financeira.

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, sendo o justo valor equivalente ao preço pago, incluindo despesas de transação (exceto no caso dos ativos financeiros ao justo valor através de resultados).

### 3.5.2. Contas a Receber

As contas a receber são ativos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados num mercado ativo. São originados quando o CES fornece bens ou serviços diretamente a um devedor, sem intenção de negociar a dívida.

São incluídos nos ativos correntes, exceto quando a maturidade é superior a 12 meses após a data da demonstração da posição financeira, sendo nesse caso classificados como ativos não correntes.

### **3.5.3. Investimentos Detidos até à Maturidade**

Os investimentos detidos até à maturidade são ativos financeiros não derivados, com pagamentos fixos ou determináveis e maturidades fixas, que o CES tem intenção e capacidade para manter até à maturidade. A mensuração ao custo de aquisição e os rendimentos gerando são reconhecidos no período que são efetivamente recebidos.

### **3.6. Inventários**

Os inventários encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

1. Mercadorias e matérias-primas  
As mercadorias e as matérias-primas encontram-se valorizadas ao menor valor entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio.
2. Produtos acabados e intermédios e produtos e trabalhos em curso  
Os produtos acabados e intermédios e os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao menor valor entre o custo de produção (que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico, tomando por base o nível normal de produção) e o valor realizável líquido.

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado deduzido dos custos estimados de acabamento e de comercialização. As diferenças entre o custo de produção e o valor realizável líquido, se inferior, são registadas em custos operacionais.

### **3.7. Valores a Receber Correntes**

Os saldos de clientes e outros ativos correntes são contabilizados pelo valor nominal deduzido de perdas por imparidade, necessárias para os apresentar ao seu valor realizável líquido esperado.

### **3.8. Caixa e Equivalente de Caixa**

A rubrica de caixa e equivalentes de caixa inclui caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo com maturidade até 12 meses, que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

### **3.9. Valores a Pagar Correntes**

Os saldos de fornecedores e outros passivos correntes são registados pelo seu valor nominal.

### **3.11. Subsídios**

Os subsídios estatais são reconhecidos apenas quando existir segurança de que o CES cumprirá as condições inerentes à sua atribuição designadamente o investimento efetivo nas aplicações relevantes, e que os subsídios serão recebidos.

Os subsídios ao investimento recebidos com o objetivo de compensar os investimentos efetuados em ativos fixos tangíveis e intangíveis são incluídos na rubrica outras variações de capital próprio, consoante o período esperado do seu reconhecimento, e reconhecidos em resultados durante a vida útil estimada do respetivo ativo subsidiado por dedução ao valor das respetivas amortizações.

Os subsídios à exploração, recebidos com o objetivo de compensar os custos incorridos, são registados na demonstração dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os custos que aqueles subsídios visam compensar, bem como o valor acumulado dos períodos anteriores ao reconhecimento inicial do subsídio.

### **3.12. Rédito e Especialização dos Exercícios**

Os proveitos decorrentes de vendas são reconhecidos na demonstração dos resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos ativos são transferidos para o comprador e o montante dos proveitos possa ser razoavelmente quantificado. Desta forma, as vendas de produtos (revistas e livros) são reconhecidas apenas quando expedidas para o cliente.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os proveitos relativos à prestação de serviços são reconhecidos na demonstração dos resultados com referência à fase de acabamento dos serviços prestados à data da demonstração da posição financeira.

Os ganhos com juros são reconhecidos pelo princípio da especialização dos exercícios, tendo em consideração o montante a receber e a taxa de juro efetiva durante o período até à maturidade.

O CES regista os seus gastos e ganhos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual os custos e proveitos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes gastos e ganhos são registadas nas rubricas valores a receber correntes e valores a pagar correntes.

### **3.13. Outras políticas contabilísticas relevantes**

A preparação de demonstrações financeiras exige que o órgão de gestão efetue julgamentos e estimativas que afetam os montantes de proveitos, custos, ativos, passivos e divulgações à data da demonstração da posição financeira.

As estimativas e as premissas que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico dos ativos e passivos no exercício seguinte são apresentadas abaixo:



**Livros e Revistas periódicas da Biblioteca N/S** – A mensuração dos livros e das revistas da Biblioteca N/S, até ao ano de 2007, foram registados pelo custo de aquisição e reconhecidas como gastos no ano da sua aquisição. No ano de 2008, foi efetuada uma reavaliação pela Direção de todos os livros e das revistas da Biblioteca N/S, determinando o valor de 41.000,00 euros. Atualmente encontram-se totalmente amortizados.

Nos anos seguintes os livros e revistas foram reconhecidos como ativos fixos tangíveis amortizados com base no período de vida útil estimado de 3 anos.

**Valorização dos inventários** – O inventário da Revista Crítica de Ciências Sociais, inclui revistas produzidas desde 1978. Desde 1978 a 1994 os inventários não estão valorizados pelo custo de produção, por falta de informação, pelo que cada unidade está valorizada a um valor simbólico de 0,05 euros

#### 4. Fluxos de Caixa

Em 31 de Dezembro de 2014 as disponibilidades do CES estavam repartidas da seguinte forma:

	2014	2013
Caixa.....	93,48	630,26
Depósitos à ordem.....	579,146.70	524.093,22
Depósitos a prazo – 30 a 180 dias.....	631.438,40	561.438,40

Os depósitos a prazo têm uma duração de aplicação entre 30 a 365 dias.

#### 5. Políticas Contabilísticas, alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros

O cálculo da estimativa de férias do ano de 2014, a pagar em 2015, foi calculada com base no definido na Lei do OE para 2015.

## 6. Ativo Fixo Intangível

Ativos fixos intangíveis		Programas de computador
Em 01.01.2014	Quantias brutas escrituradas	42.263,90
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	(39.377,75)
	Quantias líquidas escrituradas	<b>2.886,15</b>
Adições		499,70
Transferências		
Alienações, sinistros e abates		
Outras alterações		
Depreciações		(639,83)
Perdas por imparidade		
Em 31.12.2014	Quantias brutas escrituradas	42.763,60
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	(40.017,58)
	Quantias líquidas escrituradas	<b>2.746,02</b>

## 7. Ativo Fixo Tangível

Ativos fixos tangíveis		Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis
Em 01.01.2013	Quantias brutas escrituradas	377.262,35	531.638,42	287.694,80	198.949,91
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	104.670,14	470.324,07	227.429,88	180.040,87
	Quantias líquidas escrituradas	272.592,21	61.314,35	60.264,92	18.909,04
Adições			22.063,74	253,26	5.095,26
Transferências					
Alienações, sinistros e abates					
Outras alterações					
Depreciações		14.440,62	40.522,06	15.681,24	14.019,72
Perdas por imparidade					
Em 31.12.2013	Quantias brutas escrituradas	377.262,35	553.702,16	287.948,06	204.045,17
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	119.110,76	510.846,13	243.111,12	194.060,59
	Quantias líquidas escrituradas	258.151,59	42.856,03	44.836,94	9.984,58
Adições		19.414,32	35.713,35	9.058,95	10.524,96
Transferências					
Alienações, sinistros e abates					
Outras alterações					
Depreciações		16.005,47	37.512,13	15.877,37	11.796,58
Perdas por imparidade					
Em 31.12.2014	Quantias brutas escrituradas	396.676,67	589.415,51	297.007,01	214.570,13
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	135.116,23	548.358,26	258.988,49	205.857,17
	Quantias líquidas escrituradas	261.560,44	41.057,25	38.018,52	8.712,96

## 8. Imparidade de Ativos

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2014 ocorreram os seguintes movimentos com imparidade de ativos:

	Saldo inicial	Imparidade	Saldo final
Revista Crítica de Ciências Sociais	45.100,94	25.686,24	19.414,70

A Direção redefiniu a política estratégica da Revista Crítica de Ciências Sociais com o objetivo de aumentar a disseminação dos trabalhos científicos realizados pelo CES. Nesta nova estratégia ficou definido o novo preço de venda ao público de 10 euros de todos os números posteriores à RCCS nº 61.

Esta tomada de decisão colocou em imparidade os seguintes números:

	Custo de Produção	Preço de Venda	Imparidade por revista
RCCS nº 73	9,63	9,43	0,20
RCCS nº 74	9,64	9,43	0,21
RCCS nº 75	10,90	9,43	1,47
RCCS nº 79	9,44	9,43	0,01
RCCS nº 82	11,97	9,43	2,54
RCCS nº 83	12,17	9,43	2,74
RCCS nº 84	12,86	9,43	3,43
RCCS nº 85	10,22	9,43	0,79
RCCS nº 86	10,69	9,43	1,26
RCCS nº 87	10,91	9,43	1,48
RCCS nº 88	11,31	9,43	1,88
RCCS nº 89	11,55	9,43	2,12
RCCS nº 90	14,88	9,43	5,45
RCCS nº 91	16,42	9,43	6,99
RCCS nº 92	15,05	9,43	5,62
RCCS nº 93	16,85	9,43	7,42
RCCS nº 94	16,21	9,43	6,78
RCCS nº 95	16,55	9,43	7,12
RCCS nº 96	24,95	9,43	15,52
RCCS nº 97	24,02	9,43	14,59
RCCS nº 98	23,69	9,43	14,26
RCCS nº 99	25,72	9,43	16,29
RCCS nº 100	24,93	9,43	15,50

## 9. Inventários

VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO	Ano 2014	Ano 2013
	Produtos Acabados e Intermedios	Produtos Acabados e Intermedios
Inventários Finais.....	159.347,67	201.989,87
Regularizações de Existências	76.420,79	0,00
Inventários Iniciais.....	201.989,87	160.648,53
Aumento do Exercício	33.778,59	41.341,34

GASTOS DOS INVENTÁRIOS	Ano 2014		Ano 2013	
	Mercadorias	Matérias-Primas	Mercadorias	Matérias-Primas
Existências Iniciais.....	2.438,44	0,00	2.571,78	0,00
Compras.....	319,09	0,00	0,00	0,00
Regularizações de Existências	-1.391,28	0,00	0,00	0,00
Existências Finais.....	1.047,16	0,00	2.438,44	0,00
Custo do Exercício.....	319,09	0,00	133,34	0,00

## 10. Rédito

Os proventos relativos à prestação de serviços são reconhecidos na demonstração dos resultados com referência à fase de acabamento dos serviços prestados à data da demonstração da posição financeira.

Rendimentos a reconhecer – Prestações de serviços	
Saldo inicial	418.101,61
Aumentos dos rendimentos a reconhecer	383.109,76
Rendimentos reconhecidos	220.843,70
Saldo final	580.364,67

Os subsídios à exploração são recebidos com o objetivo de compensar os custos incorridos, são registados na demonstração dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os custos que aqueles subsídios visam compensar, bem como o valor acumulado dos períodos anteriores ao reconhecimento inicial do subsídio.

<b>Rendimentos a reconhecer – Subsídios à exploração</b>		
1	Saldo inicial	4.651.689,45
2	Aumentos dos rendimentos a reconhecer	3.166.084,66
3	Rendimentos reconhecidos	3.573.575,70
4=1+2-3	Saldo final	4.244.198,41

<b>Rendimentos a reconhecer – Subsídios ao investimento</b>		
1	Saldo inicial	275.809,08
2	Aumentos dos subsídios ao investimento a reconhecer	71.703,81
3	Rendimentos reconhecidos	75.728,89
4=1+2-3	Saldo final	271.783,50

Demonstração dos juros e rendimentos em 2013 e 2014:

	<b>Ano 2014</b>	<b>Ano 2013</b>
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros obtidos	13.367,10	11.528,69
	13.367,10	11.528,69
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados	(0,75)	0
	(0,75)	0

## 11. Instrumentos Financeiros

O CES, no ano de 2009, subscreveu Obrigações da CGD, no valor de 50.000,00 euros. O produto financeiro garante o capital na sua maturidade ou na data de reembolso antecipado. O prazo da aplicação é de 10 anos com a possibilidade reembolso antecipado a partir do 5º ano. Os rendimentos são pagos anualmente, com cupões fixos crescentes e remuneração ativa com as seguintes taxas:

1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
4%	Euribor 12M+1,15%	Euribor 12M+1,15%	Euribor 12M+1,15%	Euribor 12M+1,15%

## 12. Outras Informações Legais:

### 12.1. Gastos com Pessoal

Esta rubrica regista as remunerações pagas aos colaboradores do CES com as seguintes categorias:

	Ano 2014	Ano 2013
Investigadores	1.263.558,71	1.007.410,80
Administrativos	555.819,10	677.937,09
Bolseiros	524.950,32	664.172,33
Outros gastos	135.679,00	135.472,25

Os colaboradores com contrato no CES encontram-se divididos nas seguintes categorias, tendo tido vínculo durante, pelo menos, parte do ano: investigadores contratados (22), bolseiros (58), colaboradores técnicos e administrativos (25).

## 12.2. Outros Ativos a Receber

Esta rubrica regista sobretudo os valores que o CES tem direito a receber do financiamento contratualizado e dos projetos de investigação, no caso de uma execução total dos projetos. Atualmente regista o montante de 4.903.071,71 euros.

Descrição		Valores a receber
Devedores por Acréscimos de Rendimentos		3.378,13
Outros Devedores		14.310,18
Financiamento dos projetos de investigação	Fundação para a Ciência e a Tecnologia	1.767.217,63
	União Europeia	2.667.436,01
	Outros financiadores	168.072,32
<b>TOTAL</b>		<b>4.620.414,27</b>

## 12.3. Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2014, a rubrica de "Estados entes públicos" apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o rendimento	0,00	1.805,92
Retenção de imposto sobre rendimentos	32.779,99	36.400,54
Imposto sobre o valor acrescentado	7.099,73	14.739,43
Contribuições para a Segurança Social	34.432,33	32.222,36



#### 12.4. Outras Contas a Pagar

Em 31 de Dezembro de 2014, a rubrica de "Outras contas a pagar" apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	Valores a pagar
Fornecedores de investimentos	18.713,56
Remunerações a liquidar	239.141,72
Despesas Gerais da Universidade de Coimbra	59.434,04
Outras contas a pagar	82.007,67
<b>TOTAL</b>	<b>399.296,99</b>

#### 12.5. Diferimentos

Esta rubrica é composta pelos saldos dos projetos de I&D e das prestações de serviços para execução nos anos seguintes, dentro do prazo da execução do projeto (ver nota 10).

#### 12.6. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2014, foram de 4.356€.

#### 12.7. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2014.

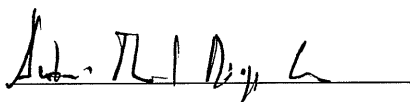
Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

## 12.8. Outras Informações

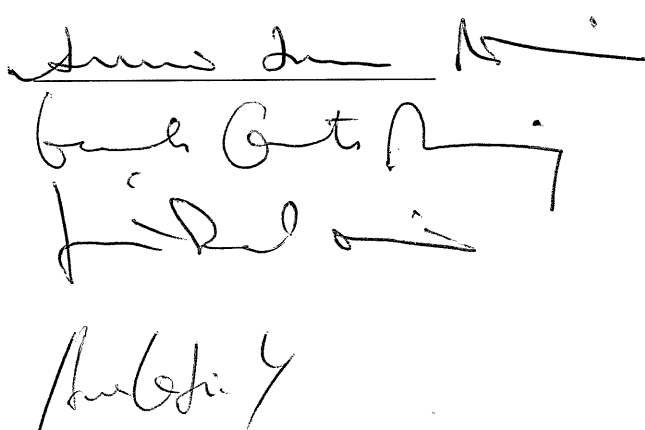
Responsabilidade do CES por garantias prestadas	Saldo Final
Garantias bancárias - GCC Lisboa – Gestão de Centros Comerciais, SA (contrato de arrendamento do CES – Lisboa) – Depósito a prazo constituído pelo prazo da vigência do contrato.	26.438,40

Coimbra, 4 de Março de 2015.

O Técnico Oficial de Contas



A Direção



## 7. ORÇAMENTO RETIFICATIVO

### ORÇAMENTO DO CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS - 2015

Rubricas	2012		2013		2014		2015	
	Orçamento	Execução	Orçamento	Execução	Orçamento	Execução	INICIAL	RECTIFICATIVO
<b>Despesas de Investigação</b>								
<b>1. INVESTIGAÇÃO</b>	<b>1,238,000</b>	<b>1,053,069</b>	<b>1,131,200</b>	<b>982,613</b>	<b>1,154,392</b>	<b>944,485</b>	<b>933,600</b>	<b>1,141,738</b>
Apoio à Elaboração de Projetos/Traduções	15,000	19,183	35,000	12,006	25,000	13,592	45,000	34,800
Apoio à Internacionalização	30,000	26,499	24,000	10,488	20,000	1,961	0	30,000
Eventos/Promoção da Cultura Científica	13,000	2,922	5,000	1,085	4,000	838	5,000	2,750
Prémio CES	0	482	10,000	9,594	0	0	10,000	10,000
Bolsa 'Um Mês no CES'/Jovens Investigadores'	5,000	12,117	10,000	17,274	0	0	0	0
Cátedra CSH	0	450	10,000	1,409	2,000	1,044	2,000	2,000
Programas de Doutoramento	5,000	0	3,000	0	2,000	0	2,000	2,000
Despesas Gerais/Outras despesas de Investigação	50,000	3,190	38,600	0	9,000	1,931	19,300	19,300
Investigadores (IA e CC) / Bolsistas de Investigação	1,120,000	988,225	995,600	930,758	834,770	675,200	493,574	720,188
Investigadores FCT	0	0	0	0	257,622	243,987	320,700	320,700
<b>Despesas Biblioteca Norte/Sul</b>								
<b>2. BIBLIOTECA NORTE/SUL</b>	<b>26,000</b>	<b>25,538</b>	<b>25,500</b>	<b>24,443</b>	<b>16,000</b>	<b>12,057</b>	<b>16,800</b>	<b>16,800</b>
Outras despesas	1,000	3,246	1,000	7,822	1,000	1,376	1,800	1,800
Livros e revistas	25,000	22,291	24,500	16,620	15,000	10,681	15,000	15,000
<b>Despesas Espaços e Equipamento</b>								
<b>3. ESPAÇOS E EQUIPAMENTO</b>	<b>91,700</b>	<b>105,877</b>	<b>91,200</b>	<b>44,633</b>	<b>86,000</b>	<b>110,571</b>	<b>140,300</b>	<b>194,800</b>
Material e equipamento informático	5,000	15,680	7,800	319	2,500	313.65	33,500	35,000
Apoio rede informática	22,800	18,327	22,800	9,213	15,000	14,814.41	21,000	25,000
Software de gestão de informação	1,500	3,032	1,500	1,638	3,000	2,588.15	2,000	2,000
CES Lisboa (renda)	24,000	21,478	24,000	18,410	17,000	22,267.40	24,000	24,000
Qualificação do espaços	11,000	0	17,200	3,422	30,000	51,460.43	35,000	84,000
Limpeza espaços (Lisboa e Coimbra)	17,400	45,627	17,900	11,632	16,000	15,275.87	24,800	24,800
Outro imobilizado	10,000	1,733	0	0	2,500	3,851.13	0	0
<b>Despesas Gestão e Administração</b>								
<b>4. GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO</b>	<b>81,750</b>	<b>139,950</b>	<b>98,500</b>	<b>81,650</b>	<b>89,300</b>	<b>97,833</b>	<b>73,420</b>	<b>83,320</b>
Prestações de Serviços	12,500	19,340	11,000	6,656	16,500	11,798	8,800	9,300
Consultoria jurídica	3,000	2,467	3,000	787	2,000	0	2,500	3,000
Auditorias	7,500	4,911	6,000	5,358	7,000	5,358	6,300	6,300
Outras prestações	2,000	11,961	2,000	510	7,500	6,441	0	0
Missões e representação institucional	5,000	8,821	5,000	5,241	5,000	3,071	4,000	4,000
REDES - CLACSO e CODESRIA	5,750	0	7,500	0	1,800	0	1,800	4,000
<b>Despesas correntes</b>	<b>58,500</b>	<b>111,790</b>	<b>75,000</b>	<b>69,753</b>	<b>66,000</b>	<b>82,963</b>	<b>58,820</b>	<b>66,020</b>
Material de escritório	5,000	18,299	12,000	16,076	16,000	13,747	13,800	21,000
Comunicações (telefones e correios)	39,000	33,897	38,000	34,751	30,000	22,098	24,020	24,020
Outras despesas correntes	14,500	59,594	25,000	18,926	20,000	47,118	21,000	21,000
<b>Despesas Recursos Humanos - Serviços</b>								
<b>5. RECURSOS HUMANOS - SERVIÇOS</b>	<b>606,000</b>	<b>494,236</b>	<b>548,600</b>	<b>548,363</b>	<b>562,855</b>	<b>566,206</b>	<b>638,360</b>	<b>644,386</b>
Diretor Executivo	60,369	50,841	51,500	53,628	54,500	74,089	57,100	57,100
Gabinete de Tecnologias de Informação - GTI	57,000	53,054	44,000	45,383	46,000	57,910	65,360	65,360
Biblioteca Norte Sul - BNS	85,000	70,548	75,000	79,208	77,500	77,474	92,400	92,400
Gabinete de Apoio a Publicações - GAP	37,000	35,528	40,100	41,762	47,000	41,638	12,800	48,826
Gabinete Financeiro - GAFIN	89,000	76,279	82,400	84,889	85,500	88,487	89,100	89,100
Gabinete de Eventos, Comunicação e Imagem - GECI	95,000	106,298	101,000	105,664	103,500	87,158	90,300	90,300
Gabinete de Gestão de Projectos - GAGEP	48,631	29,098	53,100	58,652	46,000	50,909	82,300	82,300
Secretariado do Diretor	79,000	30,178	54,500	33,816	55,000	34,375	59,000	59,000
CES/Lisboa	55,000	42,412	47,000	45,362	47,855	54,166	60,000	60,000
<b>TOTAL</b>	<b>2,043,450</b>	<b>1,818,669</b>	<b>1,895,000</b>	<b>1,681,702</b>	<b>1,908,546</b>	<b>1,731,151</b>	<b>1,802,480</b>	<b>2,081,044</b>

### ORÇAMENTO DA RECEITA

	2012		2013		2014		2015	
	Orçamento	Execução	Orçamento	Execução	Orçamento	Execução	INICIAL	RECTIFICATIVO
<b>1. Financiamento FCT - Laboratorio Associado</b>	<b>1,214,000</b>	<b>1,133,476</b>	<b>1,214,000</b>	<b>955,945</b>	<b>876,000</b>	<b>865,055</b>	<b>990,000</b>	<b>1,303,000</b>
<b>2. Compromisso com a Ciência - investigadores</b>	<b>540,000</b>	<b>359,111</b>	<b>458,000</b>	<b>409,172</b>	<b>275,769</b>	<b>243,470</b>	<b>12,000</b>	<b>12,000</b>
<b>3. Investigadores FCT</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>257,622</b>	<b>243,987</b>	<b>302,150</b>	<b>302,500</b>
<b>4. Despesas gerais FCT/U.E.</b>	<b>225,450</b>	<b>286,319</b>	<b>200,000</b>	<b>259,406</b>	<b>354,155</b>	<b>358,113</b>	<b>318,000</b>	<b>311,000</b>
<b>5. Despesas gerais Prestações de serviços</b>	<b>42,000</b>	<b>29,531</b>	<b>10,000</b>	<b>50,565</b>	<b>91,000</b>	<b>81,433</b>	<b>112,000</b>	<b>126,371</b>
<b>6. Revista RCCS + Publicações</b>	<b>10,000</b>	<b>7,090</b>	<b>7,000</b>	<b>2,620</b>	<b>3,000</b>	<b>2,599</b>	<b>3,330</b>	<b>3,330</b>
<b>7. Apoios e patrocínios diversos e outros</b>	<b>12,000</b>	<b>0</b>	<b>6,000</b>	<b>13,000</b>	<b>51,000</b>	<b>20,344</b>	<b>65,000</b>	<b>22,843</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2,043,450</b>	<b>1,815,527</b>	<b>1,895,000</b>	<b>1,690,707</b>	<b>1,908,546</b>	<b>1,815,001</b>	<b>1,802,480</b>	<b>2,081,044</b>



## CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **CENTRO ESTUDO SOCIAIS**, as quais compreendem o Balanço em 31/12/2014, (que evidencia um total de 6.493.669,05 Euros e um total de capital próprio de 1.130.014,86 Euros, incluindo um resultado líquido do período de 189.883,22 Euros), as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações nos Fundos Patrimoniais e de Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Direção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo órgão de gestão utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



*[Handwritten signature]*  
15  
12

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestações de contas.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **CENTRO ESTUDOS SOCIAIS** em 31/12/2014, o resultado das suas operações e os Fluxos de Caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

### RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Coimbra, 26 de Março de 2015

*[Handwritten signature of António Pinto Castanheira]*

Pinto Castanheira, SROC, Soc. Unip., Lda  
O ROC Responsável  
António Pinto Castanheira

## Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Associados,

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias acompanhámos, relativamente ao ano de 2014, a atividade do **Centro de Estudos Sociais**, examinámos as respectivas contas e obtivemos da Direcção os esclarecimentos, informações solicitados.

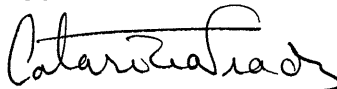
O Balanço, a Demonstração dos Resultados e seus Anexos, o Relatório de Gestão e demais elementos de prestação de contas, lidas em conjunto com o relatório de auditoria e certificação legal das contas, com os quais se concorda, proporcionam uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Entidade e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os princípios contabilísticos e os critérios valorimétricos adoptados merecem a nossa concordância.

Assim, somos de parecer que:

1. Sejam aprovados o Relatório de Gestão, bem como o Balanço e a Demonstração dos Resultados por Naturezas e Funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa, os quais, em nossa opinião, exprimem a real situação financeira e patrimonial do **Centro de Estudos Sociais** no termo do exercício de 2014.
2. Seja aprovada a proposta de aplicação dos resultados apresentada pela Direcção.

Coimbra, 07 de Abril de 2015

O Conselho Fiscal



Catarina Frade



José Maria Castro Caldas



Rita Serra